



rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
facebook.com/iabsp
instagram.com/iab.sp

2ª Reunião Aberta **01.09.2020 - 19h00**

Participantes:

1. Sheroll Martins
2. Rafael Mielnik
3. Sabrina Fontenele
4. Paola Ornaghi
5. Thuany Orti
6. Yumi Pompéia
7. Natasha Menegon
8. Mariana Wilderom
9. Marcos Peixe
10. Heloísa Ribeiro
11. Beatriz Goulart
12. Ursula Troncoso
13. Fernando Túlio
14. C Nunes
15. Carolina
16. Marcos Santos
17. Valdemir Lúcio Rosa
18. Ana Paula Oliveira
19. Estevão Sabatier
20. Maíra Fernandes
21. Lucio Gomes Machado
22. Kaísa Santos

Informes e Pautas:

- Boas vindas e introdução
 - Apresentação dos participantes
- Apresentação: Manual Técnico para Escolas Saudáveis:
 - https://www.iabsp.org.br/iab_apeosep_manual_escolas_saudaveis.pdf
 - Será realizada live nos canais das redes sociais do IABsp (data a ser definida)
- Apresentação: Curso Direito à Cidade e Eleições 2020
 - <https://www.even3.com.br/direitoacidadeeleicoes/>
 - Organização: IABsp, Instituto Pólis, Br Cidades, Rede Nossa São Paulo e Fundação Tide Setúbal



- C Nunes, integrante do <http://merepresenta.org.br/> questionou sobre como o IABsp pode contribuir sobre a discussão sobre as eleições e foi apresentado o curso. Possibilidade do IABsp entrar em contato para uma parceria.
- PL 529/20
 - Proposta de organizar uma live para divulgação da carta, para que seja informado o parecer do IABsp, sobre o PL
 - Live (debate) sobre CDHU+ITESP+EMTU
 - Live (debate) sobre Universidades + Fapesp
 - Live (ato) com posicionamentos de personalidades contra o PL
 - Organizar uma maior comoção sobre a PL.

Assuntos e temas sugeridos pelos canais de comunicação durante a semana:

- Zaqueu Batista Bernardino - (zaquelbatista123@gmail.com)
Tema: Os Processos de Naturalização das Violações dos Direitos Humanos no Território. De São Paulo a Palestina.

Nos últimos 10 dias consecutivos o território palestino vem sendo bombardeado pelo Estado de Israel. As formas de segregação se apresentam em forma de apartheid na criação de muros, leis que inviabilizam a possibilidade sobrevivência, bloqueios e/ou controle de entrada e saída do povo palestino. Em 2007 Israel impôs um cerco de placas de concreto na Faixa de Gaza isolando o território, onde vive uma boa parte do povo Palestino, do resto do mundo. Mercadorias só entra em Gaza após passar por vários processos de fiscalizações com o intuito de berrar qualquer crescimento econômico e social – vale salientar que um dos segmentos proibido de entrar em Gaza são materiais de construção. Israel tem total liberdade de caçar, torturar e/ou prender qualquer Palestino que jogue necessário, entre eles estão crianças e adolescentes. A precarização outorgada e legitimada pelo Estado de Israel sobre esse povo coloca aos nossos olhos uma enorme repressão, uma ditadura banalizada e até financiada por países ditos de 1° Mundo como os Estados Unidos. Em São Paulo vivemos em uma cidade desenvolvida pela lógica do enclausuramento, onde os conflitos, as desigualdades prevalecem sobre a cidade “mais diversa do país”. Pessoas moram nas ruas e morrem de fome e frio, como aconteceu na semana passada. Temos um centro caro, restrito e pouco acessível, temos uma noção de cidade precarização, poluída. Banalizamos a incapacidade dos atores políticos em ao menos tentar efetivamente solucionar os problemas urbanos, quase que esquecemos o seu papel. Não estou propondo aqui uma igualdade de situação entre Palestina e São Paulo, estou tentando mostrar que apesar de existir grandes diferenças no contexto histórico de ambos os conflitos, banalizamos da mesma forma. E aqui vai minha proposta – pois não estou aqui para responder e sim para chamar a atenção para uma possível discussão – quais



rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
facebook.com/iabsp
instagram.com/iab.sp

são as forças que alimentam os processos de naturalização? Por que uma maioria aceita uma cidade tão precária como São Paulo? Por que não falamos sobre o horror desumano que assola o povo palestino? Como podemos aplicar forças contrárias sobre esses processos de naturalização dos Direitos Humanos e por quê ele é desclassificado por muitos... acho que o primeiro passo contra essa naturalização é falar sobre.

Encaminhamento: IABsp entrará em contato para que possa ser formatada a ideia e questões, com possibilidade de futuramente ser realizada um debate-live ou um GT

- Marcos Lopes (KIN) - (marcos@bientalprojetos.com.br)
Como tomar uma edificação (capela com registro 1948) dentro de uma área privada?

Encaminhamento: Marcos Lopes não estava presente para detalhar melhor sua dúvida e vermos como seria possível auxiliá-lo

- Maria Helena Flynn - (mhelenaflynn@gmail.com)
Fiquei surpresa com uma notícia de jornal do Estadão de hoje - PROJETO ALTERA LEI CIDADE LIMPA E PERMITE OUTDOORS", página A22. Queria saber o que pensam a respeito. Concordo com os especialistas que rejeitam a mudança. E qual a posição do representante do IAB-SP a respeito desta alteração? Cordiais saudações,
Tem outra notícia que me alarmou hoje - acabar com os bairros jardins...EUROPA e AMÉRICA...sou contra!!! Está no estadão... e a diretoria do IAB-SP o que pensa?
Flynn

Encaminhamento: As representantes do IABsp na CPPU (Comissão de Proteção à Paisagem Urbana, da Prefeitura de São Paulo) estão analisando o Projeto de Lei e escrevendo um parecer que subsidiará a posição da CPPU. Posteriormente, a depender da evolução da questão, poderemos preparar uma nota pública e live-debate sobre o tema

- Luís Fábio Isnard Santos - (fabioisnardgrupoastro@gmail.com)
Pergunta de Ubatuba Seccional do Núcleo do IABRMVP e LN:
Sabemos que pelo organograma do IAB - SP as cidades que queiram ter uma sede do IAB deverão obedecer uma distribuição geopolítico conforme sua sede regional por uma Região Metropolitana, ou seja, Ubatuba está entre as 39 cidades da



Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte onde São José dos Campos figura como capital. A extensão desse nome e sua submissão explícita a outra cidade, embora sem qualquer limitação entre as diretorias e os arquitetos urbanistas, para o público, as autoridades locais, o Ministério Público, a imprensa e órgãos públicos sociais e culturais, gera uma aparente dependência administrativa que enfraquece a representação da Seccional Ubatuba. Pergunta-se sempre pelo Presidente e constrangidos temos que informar que é de outra cidade além de sempre ter que explicar a mesma história.

Ora, as questões urbanas de uma cidade são matéria de interesse profissional, político e cultural em primeiro lugar dos arquitetos urbanistas da própria cidade e não faz sentido referir toda a estrutura institucional do Núcleo a um presidente arquiteto urbanista de outra cidade. Precisamos de uma presença forte e claramente autônoma dentro da cidade e neste caso Ubatuba.

Essa dependência formal foi instituída erroneamente e fere os princípios de autonomia do IAB firmados no centenário ideal de princípios do Instituto de Arquitetos do Brasil.

Há muitas Regiões Metropolitanas no país, o que significa grave prejuízo ao desenvolvimento e postura das Seccionais a serem criados como consequência lógica do contínuo crescimento das cidades.

Pergunta-se: (1) O que a organização técnica e científica além da cultural dos arquitetos urbanistas das várias cidades com suas questões urbanas específicas, têm a ver com a divisão administrativa e política dos respectivos Estados através de suas Regiões ? (2) Existe a possibilidade das cidades com diretórios do IAB terem sua composição independente da capital regional ?

Encaminhamento: IABsp encaminhou o assunto para Claudio Barbosa Ferreira, Diretor Regional e será tratada na próxima reunião do IABsp para analisar o encaminhamento jurídico para criação do Núcleo Ubatuba do IABsp